



As consequências do uso da ritalina sem prescrição médica

The consequences of use of ritalin without a medical prescription

Recebido: 29/07/2021 | Aceito: 03/11/2021 | Publicado: 20/12/2021

Alessandra de Almeida Pontes Schuindt¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9151-0409>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7642589647949174>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – GO, Brasil

E-mail: schuindt.alessandra@gmail.com

Vitória Chaves Menezes²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8990-406X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400146471403111>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – GO, Brasil

E-mail: vitoriachavesmenezes@gmail.com

Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – GO, Brasil

E-mail: clezioabreu@comoaprenderfarmacologia.com

Resumo

Teve como **objetivo** avaliar o uso da medicação Ritalina® em acadêmicos sem prescrição médica e quais os efeitos que essa medicação pode causar no organismo humano. Essa pesquisa tem o intuito de mostrar a importância do uso correto da medicação metilfenidato, e do diagnóstico preciso para o uso dele, além de provar que ele só deve ser utilizado com prescrição médica, pois ele pode causar efeitos colaterais graves. **Metodologia:** Foi confeccionado usando a norma ABNT, realizado um estudo de revisão de literatura, por meio das bases de dados, SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), MEDLINE, LILACS, Google Acadêmico, Bireme, Ebsco Host, Pubmed, livros e 17 artigos publicados entre os anos 2011 á 2021 em português, inglês e espanhol. As Palavras-chaves são “Ritalina”, “metilfenidato”, “efeitos adversos”, e “consequências”, em língua portuguesa, espanhola e inglesa, relacionados aos temas, isoladas e agrupadas entre si. Foram incluídos os artigos que obedeceram aos seguintes critérios: (1) estudos que tenham como foco no uso de Ritalina® por estudantes sem prescrição médica (2) estudos que estejam disponíveis em texto completo. **Resultados:** As consequências do uso do metilfenidato sem

¹ Possui graduação em Farmácia pelo COLEGIO SENA AIRES (2021) e ensino-medio-segundo-graupelo Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria(2007). Tem experiência na área de Enfermagem

² Graduação em andamento em Farmácia. COLEGIO SENA AIRES, CTESA_PPROV, Brasil.

³ Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica - UFSC; Especialista em Didática do Ensino Superior - FACESA; Possui graduação em Farmácia - FACESA (2009). Professor de Pós Graduação em Farmacologia Clínica; Tem experiência na área de Farmacologia Clínica, Gestão da Assistência Farmacêutica e Acompanhamento Farmacoterapêutico.

prescrição médica, ou até sem acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para tratamento do Transtorno para qual a medicação é indicada, são de abuso e dependência, mascaramento de doenças evolutivas, principalmente as de saúde mental como ansiedade e síndrome do pânico, diminuição do apetite, diminuição do sono, levando a consequência de qualidade do sono diminuída, problemas cardiovasculares pontuais e transitórios, como aumento da pressão sistólica, frequência cardíaca e respiratória, se o indivíduo já tiver problemas cardíacos preexistentes pode levar até ao óbito. **Conclusão:** O uso da Ritalina® por tempo indeterminado e indiscriminado, causam consequências neurológicas, físicas e mentais nas pessoas que a consomem, fazendo-nos pensar sobre a ingesta e venda dessa medicação para públicos como universitários, e que a receita e acompanhamento médico correto são indispensáveis.

Palavras-chaves: Ritalina; Metilfenidato; Efeitos adversos; Consequências

Abstract

*It aimed to evaluate the use of the medication Ritalin® in academics without prescription and what effects this medication can cause in the human body. This research aims to show the importance of the correct use of methylphenidate medication, and the accurate diagnosis for its use, besides proving that it should only be used with a doctor's prescription, because it can cause serious side effects. **Methodology:** A literature review study was carried out using the ABNT standard, using databases, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE, LILACS, Academic Google, Bireme, Ebsco Host, Pubmed, books and 17 articles published between 2011 and 2021 in Portuguese, English and Spanish. The Keywords are "Ritalin®", "methylphenidate", "adverse effects", and "consequences", in Portuguese, Spanish and English, related to the themes, isolated and grouped together. Articles that met the following criteria were included: (1) studies that focus on the use of Ritalin® by students without a medical prescription (2) studies that are available in full text. **Results:** The consequences of using methylphenidate without a medical prescription, or even without monitoring by a multidisciplinary team for the treatment of the Disorder for which the medication is indicated, are abuse and dependence, masking evolutionary diseases, especially those of mental health such as anxiety and panic syndrome, decreased appetite, decreased sleep, leading to decreased sleep quality, occasional and transient cardiovascular problems, such as increased systolic pressure, heart rate and respiratory rate, if the individual already has preexisting heart problems, it can lead to death. **Conclusion:** The use of Ritalin® indefinitely and indiscriminately causes neurological, physical and mental consequences in people who consume it, making us think about the intake and sale of this medication to publics such as university students, and that the prescription and correct medical follow-up are indispensable*

Keywords: Ritalin; Methylphenidate; Adverse effects; Consequences



Introdução

O metilfenidato (MPH) foi sintetizado pela primeira vez em 19, em 1955 a empresa farmacêutica CibaGeigy (predecessora da Novartis) foi autorizada a comercializar o produto com o nome de Ritalina®. No início dos anos 1960, começou a ser usado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse distúrbio, considerado neurobiológico, geralmente se apresenta durante a infância e afeta cerca de 3%, em um caso maior, em homens e costuma acompanhar o usuário ao longo da vida. No Brasil, começou a ser comercializado por volta de 1988, tornando-se o maior consumidor mundial de Ritalina®. (CAMPOS,2020)

Estimulantes cerebrais são usados por alunos em todo o país e em todo o mundo para melhorar o desempenho acadêmico. São substâncias que têm a capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de possuírem propriedades antidepressivas, melhorando o humor e o desempenho cognitivo. (MORGAN, 2017)

Alguns dos principais efeitos experimentados pelos estimulantes do SNC incluem aumento da concentração e da memória, raciocínio mais rápido e diminuição do sono à noite. (DA GRAÇA, 2013)

Além do tratamento do TDAH, o metilfenidato é utilizado também para o uso recreativo, para buscar mais disposição para lazer; uso estético, sugestão de utilidade para ajudar no emagrecimento; e o uso cognitivo, que busca ter uma maior ampliação, relacionadas às capacidades psíquicas. (BARROS, 2011)

O uso indiscriminado de medicações para aperfeiçoamento cognitivo e inibidores do sono, é um problema a ser questionado, pois a qualidade de sono prejudicada é um dos fatores que mais causam problemas de saúde mental, além do que já está sendo tratado com a medicação em si.

Segundo a Methylphenidate: Drug information – atualizada em 2021 nos EUA a indicações rotuladas para o uso da medicação são:

Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: Tratamento do transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH).

Narcolepsia (Metilina, Metadato ER, Ritalina e Ritalina SR): Manejo sintomático da narcolepsia. Uso: Off-Label: Adulto Fadiga, severa, relacionada ao câncer ou em ambiente de cuidados paliativos; Transtorno depressivo maior (unipolar) em pacientes com doença clínica, cuidados paliativos, doença terminal ou idosos

Teve como objetivo avaliar o uso da medicação Ritalina® em acadêmicos sem prescrição médica e quais os efeitos que essa medicação pode causar no organismo humano. Essa pesquisa tem o intuito de mostrar a importância do uso correto da medicação metilfenidato, e do diagnóstico preciso para o uso dele, além de provar que ele só deve ser utilizado com prescrição médica, e acompanhamento de equipe multidisciplinar, pois ele pode causar efeitos colaterais graves.

Apesar de um assunto atual, existem poucos artigos publicados sobre o assunto nos últimos 10 anos, encontra-se mais pesquisas de campo com teste clínicos, por isso fez-se necessário a confecção desse projeto com intuito de aumentar a documentação bibliográfica sobre o assunto.



Resultados E Discussão

A sociedade cria estratégias de potencialização da produtividade humana desde sempre. Dentre elas está o chamado “Aprimoramento Cognitivo Farmacológico”, que está relacionado à utilização de drogas para “melhorar o cérebro”, ou seja, são fármacos que surgem como alternativas em situações em que as elevadas expectativas de produção não estão sendo correspondidas (COLI, 2016)

No mundo de hoje, homem feliz e próspero é aquele que consegue apresentar um alto nível de produção em pouco tempo, com baixo custo e com alta qualidade; criando assim grandes expectativas sobre as habilidades do sujeito, afetando sua saúde mental e autoestima. (SILVA, 2012)

Um dos medicamentos mais usados para esse fim é o cloridrato de metilfenidato, um medicamento da classe das anfetaminas conhecido pelos nomes comerciais, Concerta®, Ritalin® e Ritalin LA®. Essa substância atua como estimulante do sistema nervoso central, pois é um potente inibidor da recaptação da dopamina e da noradrenalina na fenda sináptica, aumentando sua concentração extracelular. Como resultado, a droga aumenta os níveis de alerta e aumenta os mecanismos de estimulação do cérebro, levando a melhor concentração, melhor coordenação motora e melhor controle de impulso (COLI, 2016). A principal justificativa para o uso de psicoestimulantes nesses alunos era compensar a falta de sono e aumentar a concentração. (ANVISA, 2012)

No Brasil, o uso terapêutico do metilfenidato foi aprovado em 1998 (Ritalina) e em 2002 (Concerta) para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). (WESTFALL, 2012). O metilfenidato também é indicado para o tratamento da narcolepsia. Essa droga foi incluída na Convenção das Nações Unidas sobre Substâncias Psicotrópicas em 1971, portanto, seu uso necessita de controle especial devido ao risco de abuso e dependência. (CARNEIRO,2013)

O uso do metilfenidato por acadêmicos tem aumentado ao longo dos anos, e esse crescimento se deve aos efeitos que a droga pode ter nos alunos, principalmente durante o desenvolvimento dos estudos, embora seja um medicamento sem prescrição para essa finalidade. O metilfenidato, utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes diagnosticados, afeta o sistema nervoso central (SNC). Na vida escolar diária, alguns estudos relatam que a droga mudou para melhor nos estudos, mas o uso a longo prazo pode representar riscos à saúde. (NASCIMENTO, 2019)

A comercialização do metilfenidato no Brasil é controlada, com uso limitado e por ser inofensivo em termos de efeitos colaterais, alguns autores acreditam que o uso limitado é desnecessário. No entanto, o uso do medicamento sem supervisão profissional pode levar a consequências como mascarar doenças em evolução. (TOLENTINO, 2019)

Estudos recentes mostram que grande parte dos usuários que não tem indicação clínica para o uso do metilfenidato são aqueles que desejam fazer concurso público e vestibular e estudantes universitários. (COLI, 2016)

Quando o uso off-label (ou seja, indicação por um assistente técnico diferente dos indicados no folheto informativo) é periodicamente usado, é comum o uso de medicamentos para fins diferentes do diagnóstico médico, em Este processo é



conhecido como "química farmacêutica" onde a capacidade humana de modificar as condições, por exemplo, aumentando a dose de um medicamento tomado por um indivíduo saudável para melhorar o desempenho. (NASCIMENTO, 2019)

O Outro fator que tem contribuído para o aumento do consumo de Ritalina é a existência de desvios da norma de uso, como ocorre em indivíduos saudáveis que buscam, por meio do medicamento, aumentar seu foco de verossimilhança e até reduzir seu peso corporal. devido aos efeitos colaterais, como diminuição do apetite. (COLI,2016)

A potencialização do desempenho cognitivo tem levado universitários ao consumo indiscriminado do fármaco. No Brasil, esta prática tem sido chamada de "uso instrumental de remédios", "drogas para turbinar o cérebro", "neurologia cosmética", "doping cerebral" e "drogas de inteligência. (COLI,2016)

A Ritalina® (metilfenidato) é importante para a regulação da atenção, impede estímulos que distraem, os pensamentos que são irrelevantes, ajudam no aumento de foco e atenção, aumenta a capacidade de ficar acordado por longos períodos e esses efeitos não podem ser produzido no organismo sadio. (NASCIMENTO,2019)

O mecanismo de ação da droga ainda não está totalmente esclarecido, sabe-se que existe uma ação relacionada aos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, em regiões do sistema nervoso central (SNC), córtex cerebral, receptores adrenérgicos em regiões do SNC, no cíngulo posterior / córtex frontal, responsável pela atenção. (TOLENTINO,2019)

O abuso e, muitas vezes, as drogas de venda livre estão em alta e ganham espaço entre os jovens, para impulsionar seu desempenho acadêmico, quando eles se sentem mais focados e preparados. Entre esse grupo de indivíduos, os autores sugerem que os estudantes de medicina são um dos principais grupos mais suscetíveis ao abuso de substâncias. (NUNES,2020)

O mecanismo de ação dessas substâncias é semelhante ao das drogas ilegais (por exemplo, cocaína), baseado no aumento do nível de atividade dopaminérgica. WILLIANS et al. A prevalência do uso de metilfenidato de venda livre foi de 23% entre adolescentes que abusam de outras drogas.

O tráfico de metilfenidato tem sido comparado com drogas altamente viciantes, como a morfina, e fortalece a evidência de uma ligação entre os efeitos nocivos das drogas ilegais e o abuso dessas drogas. (TARCISIO, 2011)

Nos últimos anos, o uso de psicoestimulantes de venda livre, como o metilfenidato, aumentou o desempenho em diversas áreas de estudo e trabalho. Dos alunos que usaram metilfenidato de venda livre, a maioria o usou durante um período de alto estresse na faculdade.

Além disso, as pessoas que desejam perder peso usam o metilfenidato de maneira inadequada, devido ao efeito colateral de reduzir o apetite. Essa e outras marcações incorretas podem ser favorecidas porque essas drogas fazem parte da farmacopeia, no Brasil e em outros países e, portanto, por serem liberadas para fins médicos, são mal interpretadas pelo público como "mais seguras" do que as ilícitas. talvez por isso, a baixa consciência dos malefícios seja considerada fator de risco para o uso de drogas sem a prescrição adequada. (TARCISIO, 2011)



Os efeitos das alterações no coração foram apenas uma vez e transitórios, onde, logo após a administração, pôde ser observado um ligeiro aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória, mas essas alterações não tem longa duração. (CAMPOS,2020)

O uso de medicamentos para fins de aprimoramento tem sido uma preocupação crescente no campo da bioética. Alguns autores afirmam que essa prática é uma forma de roubar, não é natural e está relacionada ao abuso de drogas. (COLI, 2016)

Em estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA), algumas escolas uma porcentagem de 3 a cada 100 estudantes faz uso da medicação Ritalina®, mesmo sem apresentarem necessidade de uso (NUNES,2020)

O mecanismo de ação da droga não é totalmente compreendido, sabe-se que existe uma ação relacionada aos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, nas regiões do SNC, córtex cerebral, receptores adrenérgicos nas regiões do sistema nervoso, no córtex parietal posterior / pré-frontal, que são os responsáveis pela atenção. (NUNES,2020)

Existem relatos de indivíduos que se tornaram dependentes da droga, assim como as ilícitas, além de relatarem que após a pausa na ingestão do medicamento, perderam parcialmente a capacidade de armazenamento do cérebro, o que nos leva a pensar que mesmo sendo receitado os remédios psicoestimulantes, podem levar a prejuízos futuros. Reforçando a ideia de que o acesso a essa medicação deve ser mais dificultosa.

Se faz necessário ter cuidado com a prática da automedicação, pois pode desencadear dependência, os riscos de reações anafiláticas, tornando perigoso o seu uso (MARINHO ET AL., 2017), observa-se que a automedicação vai mais além da dispensação em um balcão de farmácia sem apresentação de uma receita médica (PIRES FREITAS et al., 2017).

Os benefícios do uso de Ritalina mostraram efeitos na memória e na capacidade de raciocínio, o que levou ao aumento do uso de Ritalina para fins de aprendizagem. A melhora demonstrada pelo medicamento na melhora do desempenho também agrada a pessoas saudáveis que buscam melhor atendimento,

A Ritalina® é um medicamento considerado tarja preta e que ao longo prazo pode trazer malefício para saúde (ORTEGA et al., 2010).

É durante a vida acadêmica que o indivíduo vivencia todo tipo de pressão vinda das rotinas de estudos, professores, ingresso na vida profissional, o que contribui para a automedicação, principalmente das substâncias psicotrópicas.

Nos EUA em um estudo realizado com estudantes de medicina no ano de 2013 apontou que (15%) usam estimulantes curso, (83%) usam especialmente para o bom desempenho acadêmico (MORGAM et al., 2017).

No Brasil a Ritalina® é utilizada para vários tratamentos paralelos aos que realmente deveriam ser utilizados, como depressão, mas sem nenhum critério específico que comprove a efetividade de sua ação, com o passar dos anos os alunos começaram a utilizar, os efeitos das interações também podem levar a dependência no metabolismo do indivíduo. Porque são drogas que melhoram o funcionamento da função cognitiva.



Uma estudante de medicina no ano de 2020, de identidade não revelada, em um relato sobre o uso da Ritalina®, fez um desabafo sobre os contras do uso da medicação.

“Fui diagnosticada com TDAH em 2015, fiz exames com neuro e acompanhamento com Neuropsicólogo. Comecei com a Ritalina® de 10mg, no começo me dava ânimo e muito foco, com o passar o tempo não fez mais efeito. Passei para a Ritalina® de 20mg e não me adaptei com ela por ser diferente as composições” Autora desconhecida,2020.

A cada miligrama em que se aumenta, também são composições diferentes, para o corpo de adapte ao medicamento e possa surgir para aquele indivíduo o resultado que ele espera.

“Comecei a tomar a de 30mg, eu nem piscava com ela, sentia um gás, porém o problema da Ritalina®, é que nas primeiras 8 horas você tá pilhado e depois você tá destruído como se tivesse sido atropelado, você não tem forças e sente um esgotamento mental e físico.”

O pico do remédio acontece nas primeiras 8 horas, onde ele está correndo pelo organismo e buscando respostas imediatas do metabolismo, porém na sua baixa, o corpo cobra a conta de ter que trabalhar dobrado por 8 horas consecutivas, trazendo uma exaustão fora do normal, que leva os indivíduos a emendarem uma dose na outra, o que pode acabar levando a dependência.

“Com o passar do tempo comecei a ficar irritada, comecei a ter crise do pânico, tive transtorno de ansiedade, doença essa que quem já é acometido, não deve tomar os neuro estimulantes, pois a chances de piora no quadro são reais, decidi que ficaria sem tomar e foi aí que vi e senti o que haviam me avisado sobre a Ritalina®, meu cérebro virou uma “esponja”, eu não conseguia mais raciocinar, não sei nem parar para conversar com um amigo direito, é como se meu cérebro só funcionasse com a medicação, tive sintomas parecidos com os das pessoas que param de usar droga, eu começo a tremer, começo a ser agressiva, tive crises de ansiedade que quase me levaram a tirar minha vida, cheguei até ir para uti.”

Os relatos acima, são de uma pessoa real, que foi diagnosticada com TDAH, tinha uma receita para tomar a medicação e mesmo assim sofreu com todos os contras de se tomar desenfreadamente um remédio tarja preta, que poderia ter causado a morte dela, pois uma receita não é o suficiente, o indivíduo deve ser visto como um todo, o uso da Ritalina®, juntamente de outros medicamentos como para ansiedade são proibidos, e o que fazer com paciente que “precisa” de um neuro estimulante, mas possui uma comorbidade que correlacionada com o uso da Ritalina®, pode causar tragédias.

“Todos os anos eu vivi o dilema entre tomar Ritalina® e curar minha ansiedade, no fim do ano passado 2020, meu médico que deveria ser a pessoa a me ajudar a lidar com minhas demandas, me mandou escolher entre a Ritalina®, e o remédio da ansiedade, pois o ENEM estava chegando, e eu não poderia perder tempo, eu por medo escolhi a Ritalina®, e continuo refém dela. “



Profissionais ruins existem em todos os lugares, cabe ao paciente escolher qual cuidado ele quer ter para se manter em equilíbrio, a escolha da estudante foi a de realizar um sonho que é a aprovação em medicina, mesmo que isso custasse a vida dela, mas não deveria ser assim, as pessoas tinham que ter acesso a um tratamento digno, e que a vida delas importassem para quem as trata.

A utilização desenfreada dessa substância é um exemplo claro do exagero, demonstrado de várias maneiras. Esses medicamentos são, em condições legais, usados por prescrição médica para tratar distúrbios microbiológicos, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Outro tipo de uso de metilfenidato (MPH) tem sido observado por sujeitos saudáveis estudando seus efeitos cognitivos e de aprendizagem, o acesso a essa droga é, em muitos casos, de amigos da escola também usarem essa substância ou diretamente do médico que a prescreve, com base em diagnósticos feito pelos próprios pais. (SILVA,2020)

Pesquisa divulgada recentemente pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mostra um aumento de quase 800% no consumo de metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, de 2003 a 2012. O levantamento foi feito pela psicóloga Denise Barros, que estudou o consumo do remédio no país em sua tese de doutorado. (JULIA CONTE- DRAUZIO VARELLA)

As consequências do uso do metilfenidato sem prescrição médica, ou até sem acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para tratamento do Transtorno para qual a medicação é indicada, são de abuso e dependência, mascaramento de doenças evolutivas, principalmente as de saúde mental como ansiedade e síndrome do pânico, diminuição do apetite, diminuição do sono, levando a consequência de qualidade do sono diminuída, problemas cardiovasculares pontuais e transitórios, como aumento da pressão sistólica, frequência cardíaca e respiratória, se o indivíduo já tiver problemas cardíacos preexistentes pode levar até ao óbito.

Além do que foi exposto com a entrevista, que os danos também podem ser neurológicos, o fármaco em questão é de grande valia para as pessoas certas, sendo acompanhadas por profissionais qualificados, com uma linha tênue entre o tratamento correto e as consequências já citadas.

O uso do metilfenidato, indiscriminadamente, sem receitas, sem um tratamento adequado, com aumento de doses sem supervisão, é um perigo de saúde pública, já relata e cientificamente comprovada, as vidas estão perdendo o valor, por objetivos, dinheiro, e o que leva a reflexão sobre o cuidado com o próximo, e o cuidado médico-paciente, além das universidades que podem criar programas de auxílio a esses alunos que possuem mais dificuldade durante o período da graduação.

Conclusão

Um dos medicamentos mais utilizados para esse fim é o cloridrato de metilfenidato, um fármaco do grupo dos anfetamínicos, comercialmente conhecido como, Concerta®, Ritalina® e Ritalina LA®. Essa substância atua como um estimulante do Sistema Nervoso Central, por ser um potente inibidor da recaptção de dopamina e de noradrenalina na fenda sináptica, aumentando seus níveis extracelulares.



O uso dessas medicações por longo prazo, desassistido, com aumento de doses sem acompanhamento adequado, é potencialmente perigoso para a saúde do indivíduo que toma a medicação

Alguns dos principais efeitos experimentados pelos estimulantes do SNC incluem aumento da concentração e da memória, raciocínio mais rápido e diminuição do sono à noite.

O uso sem receita desse fármaco tem sido cada vez maior, e crescido assustadoramente a ponto de ser comparado com o tráfico de drogas ilícitas, o que nos faz refletir que se a medicação é de difícil acesso, a pessoa precisa de um tratamento com um médico especialista e se as pessoas procuram um atalho, o problema está explícito.

Segundo a bula do medicamento as principais ocorrência após o consumo são de potencial **Abuso e Dependência** “. O uso abusivo de longo prazo pode levar a uma tolerância acentuada e dependência psicológica com vários graus de comportamento anormal. Episódios psicóticos francos podem ocorrer, especialmente com abuso parenteral. É necessária supervisão cuidadosa durante a retirada do uso abusivo porque pode ocorrer depressão grave. A suspensão após o uso terapêutico de longo prazo pode desmascarar os sintomas do distúrbio subjacente que pode exigir acompanhamento.” **Doenças Cardiovasculares** “estimulantes do SNC podem aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial; em pacientes pediátricos, o aumento médio observado na frequência cardíaca foi de 3 a 6 bpm e a pressão arterial foi de 2 a 4 mm Hg. Use com cuidado em pacientes com hipertensão, insuficiência cardíaca, IAM recente, arritmia ventricular e outras condições” **Transtornos Psiquiátricos** “utilizar com cuidado em pacientes com psicose preexistente (pode exacerbar os sintomas de transtorno de comportamento e pensamento) ou transtorno bipolar (pode induzir episódio misto / maníaco). Pode ocorrer novo início de psicose ou mania com o uso de estimulantes” **Distúrbios convulsivos** “: utilizar com cuidado em pacientes com histórico de distúrbio convulsivo; pode diminuir o limiar de convulsão, levando a um novo início ou atividade de ruptura de convulsão. Interrompa na presença de convulsões.” **Síndrome/ tiques de Tourette**: “utilizar com cuidado em pacientes com síndrome de Tourette ou outros distúrbios de tiques. Os estimulantes podem exacerbar os tiques (motores e fônicos) e a síndrome de Tourette; no entanto, as evidências que demonstram tiques aumentados são limitadas.” (Methylphenidate: Drug information – 2021)

A bula da medicação é bem clara sobre o acompanhamento médico e sobre o receituário para a utilização da medicação Metilfenidato, pois são diversas possibilidades de uma pessoa que não faz acompanhamento ter um desfecho ruim ao utilizar a medicação sem a prescrição médica.

Um problema encontrado também foi o de especialistas que mesmo tendo todo poder para cuidar e tratar das pessoas que o procuram, tratam elas como somente um valor a ser pago no final da consulta e não como um todo, em questão das que possuem problemas de saúde mental, que não podem misturar medicamentos com a Ritalina®, e as mandam escolher entre uma ou outra, ao invés de procurar uma solução para o problema daquele paciente.



Logo é possível concluir, que o uso da Ritalina® por tempo indeterminado, causa consequências neurológicas, físicas e mentais nas pessoas que as consomem, fazendo-nos pensar sobre a ingesta e venda dessa medicação para públicos como universitários, e que a receita e acompanhamento médico correto são indispensáveis.

Referências

Agência de Vigilância Sanitária –ANVISA. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário Boletim de Farmacoe epidemiologia do SNGPC,2012.

BARROS, Denise; ORTEGA, Francisco. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 350-362, 2011

Campos, Paula Cristina; Awelino, Jessica Fernanda; ROMANICHEN, Francine Maery Dias Ferreira. Uso Indiscriminado de Ritalina® por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil, *Brazilian Journal of health Review*,2020

CARNEIRO Samara Guerra; PRADO Salviano Teixeira; MOURA Hermiton Canedo. STRAPASSON João Francesco. RABELO Natália Ferreira. RIBEIRO Tiago Turci. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina. *Cad Uni FOA*, 2013.

COLI, Ana Clara Maud. SILVA Marília Pires Sousa. NAKASU Maria Vieira Pinto. Uso não prescrito de Metilfenidato entre estudantes de uma faculdade de Medicina do sul de Minas Gerais, *Revista Ciência em Saúde* v6. N3, 2016

DA GRAÇA, Carina Susana Gouveia. Consumo de estimulantes cerebrais nos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior. *Covilhã*; 2013

DA SILVA Luana Andrade. et al. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 7, n. 1, 2018.

CONTE, Julia, *Revista Drauzio Varella* disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/levantamento-indica-aumento-de-quase-800-no-consumo-de-ritalina-no-brasil/Nascimento>, Camila Suica do et al. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. *Revista de Medicina*, [S. I.], v. 98, n. 6, p. 367–373, 2019.

COSTA, Danilo da; GONÇALVES, João Carlos; CANTINO, Roberta Cristina Gonçalves; MOURA, Rosilene da Silva. Sobre a interdisciplinaridade como conceito. **Revista Coleta Científica**, vol. 5, n. 9, p. 119–134, 2021.



KOONRUNGSESOMBOON, Kanchana; KOONRUNGSESOMBOON, Nut. The Effects of Methylphenidate Treatment on Child Growth in Thai Children and Adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Journal Of Child And Adolescent Psychopharmacology**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 189-197, 1 abr. 2020. Mary Ann Liebert Inc. <http://dx.doi.org/10.1089/cap.2019.0115>.

NUNES, Solange Silva. Junior, Paulo Silas Morais Lyra. O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®, FAEMA,2020

MORGAN Heni Luiz; PETRY Arthur Franzen; LICKS Pedro Afonso Keller; BALLESTER Arthur Oliveira; TEIXEIRA Kellwin Nery; DUMITH Samuel C. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos, Rev. bras. educ. med. vol.41 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil, 2017.

SILVA, Ana Carolina Pereira; LUZIO, Cristina Amélia; SANTOS, Kwame Yonotan Poli. Yasui Silvio. Dionísio Gustavo Henrique. A explosão do consumo da ritalina. Rev Psicol UNESP. 2012

SILVA, Italo Henrique Alves; LEITE, Arthur Hipólito Pereira; TELLES, Maria da Silva. Uso indevido de Metilfenidato por universitários da área da saúde: revisão sistemática, UFPE, 2020.

TARCISIO CSC. et al, Uso não uso não-prescrito de metilfenidato -prescrito de metilfenidato entre estudantes de medicina da universidade to entre estudantes de medicina da universidade Federal da Bahia,2011.

TOLENTINO, Jacqueline Elene Faria; NETTO, José Paulo Silva. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico, ESCS, Brasília-DF, 2019.

WESTFALL T.C. Westfall DP. Agonistas e antagonistas adrenérgicos. In: Brunton LI. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2012. p 299-300.

WILLIAMS RJ, Goodale LA, Shay- Fiddler MA, Gloster SP, Chang SY. Methylphenidate and dextroamphetamine abuse in substance-abusing adolescents. Am. J. Addict. 13:381-389, 2004.